

ENTREVISTA
JÔNADAN MA
novo presidente da Girolando

**Produtores
de leite no Brasil:
quantos são?**

BALDE BRANCO

2013/2014

TEMPO BOM PARA O LEITE

O ano de 2013 fechou com uma avaliação positiva para produtores e indústrias, mas que não significou grande impacto na produção. Tudo indica que o ano que se inicia seja também favorável, de consolidação de resultados

**Simlandês
mostra força
e competência**

**Usar ou não
usar aditivos na
dieta bovina**

**É preciso evitar
o anestro no
pós-parto**



ARTUR CHINELATO

ANO NOVO? PARA QUEM?

1º de janeiro de 2014. Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo!

'Seu' João, efusivamente, ia repetindo o desejo a todos que encontrava naquela primeira manhã do novo ano na fazenda leiteira. Os empregados agradeciam e retribuía o mesmo desejo ao patrão. Um clima diferente pairava no ambiente. A esperança estava presente e contagiava os corações até mesmo dos mais céticos.

As vacas, no entanto, não entendiam o porquê daquela alegria repentina e a confiança em dias melhores por parte dos humanos, se tudo continuava na mesma, igual ao dia anterior. O alimento volumoso oferecido era de baixa qualidade e em alguns períodos do ano chegava faltar. O flagelo da fome vivia rondando a propriedade.

Carcaças de companheiras que caíram em combates passados, espalhadas sem o menor respeito num canto sinistro da fazenda, eram a comprovação das dificuldades enfrentadas pelas antepassadas e do provável destino das que estiverem mais debilitadas, quando a próxima época de restrição aguda de comida vier a assombrá-las.

As vacas só desejavam ser respeitadas por tudo que representaram e representam, não só para aquela propriedade perdida no interior do Brasil como para toda a humanidade.

Estiveram presente nas grandes conquistas territoriais dos humanos, ao alimentarem as famílias dos pioneiros com leite, carne e gordura. Vestiram esses desbravadores com seu couro. Os bois tracionaram arados permitindo que o solo fosse lavrado para o estabelecimento de lavouras e chegaram a ceder seus aposentos para o nascimento do Menino Jesus, ficando ao Seu lado até a chegada dos Reis Magos.

Neste ano que ora se inicia, rogavam a Deus para que iluminasse a cabeça do dono daquela fazenda no sentido de procurar a ajuda de um profissional qualificado e, oxalá, vê-la assistida por técnicos em agropecuária, agrônomos, veterinários ou zootecnicistas, sabidamente competentes e, além disso, comprometidos com o sucesso da propriedade.

Ansiavam por refeições com alimentos volumosos de qualidade e em volume suficiente para satisfazer seus enormes apetites. Não se importariam se o que lhes oferecessem fossem pastagens de gramíneas forrageiras tropicais ou temperadas, se silagens de milho, de sorgo, de cana-de-açúcar ou de capins, se feno de estrela, tifton, jiggs ou alfafa, se cana-de-açúcar picada e corrigida ou se palma forrageira. Alguém já disse certa vez que felicidade é um prato cheio.

Desejavam ser vacinadas contra todo tipo de doenças torpes que as acometiam, mantendo suas carteirinhas de saúde em dia. Queriam ver seus parasitos externos e internos detonados, não se importando com qual método fosse empregado – alopata, homeopatia, fitoterapia, alquimia, hipnose, pajelança etc. "Se os humanos sentissem o quanto nos incomodam as moscas, o quanto coça um berne, como fede e nos corrói uma bicheira e quão perigosos são os carrapatos, eles não permitiriam que fôssemos importunadas por essas pragas infames", lamentava 'Ametista' para a colega 'Mimosa'.

Queriam, durante os dias ensolarados do novo ano, poder se acomodar e se esparramar num terreno abaulado o

suficiente para não permitir o empossamento da água e a consequente formação de lama, recoberto por uma relva macia. Ansiavam que houvesse um bebedouro próximo do malhadouro com água fresca, muito limpa e num volume capaz de atender às necessidades gigantescas de todas. Queriam a sombra generosa de árvores para poderem se esconder de seu outro grande inimigo, o calor (lembrando que a fome era o principal inimigo), onde pudessem repousar e sonhar.

Esperavam que no novo ano passassem a ser conduzidas para a ordenha de forma respeitosa, sem porretes, paus, ferros ou qualquer instrumento que produzisse sofrimento. Sem cachorros históricos ameaçando-lhes morder o jarrete e sem peões montados a cavalo querendo acelerar-lhes o passo. Desejavam ser respeitadas em sua lerdade natural que caracteriza as matrizes verdadeiramente leiteiras.

No local destinado às ordenhas, ansiavam não sofrer qualquer tipo de agressão ou intervenção que significasse incômodo ou dor, como a colocação de peias, perfuração de orelhas para fixação de brincos, aplicação de vermífugos orais ou injetáveis, extração manual de bernes, retirada de sangue para todo tipo de exames, aplicação rotineira de ocitocina, ou ainda, e veja se é possível, a realização de pequenas cirurgias.

Elas só desejavam entrar no local de ordenha e se livrar, calmamente, daquele volume que lhes pesava no úbere. Mal comparando e fazendo uma analogia com a condição humana, deve ser o mesmo que livrar-se da urina quando se está apertado. Ufa! Que felicidade!

Ainda na sala de ordenha, não queriam mais ser xingadas ou agredidas por pessoas frustradas e mal resolvidas profissionalmente. A ordenha é uma hora sublime para uma vaca leiteira. Para nós é o momento da colheita de um dos alimentos mais importantes da humanidade. É a consagração e a recompensa do trabalho de todos.

As mágoas, por tanto que já fizeram em prol da humanidade, não sendo reconhecidas nem respeitadas, sendo até mesmo responsabilizadas por parcela significativa do aquecimento global, queriam que fossem expurgadas de seus corações. Nesse instante, 'Rainha', a vaca mais experiente, citou uma frase de Charles Chaplin referente à ingratidão humana: "Não fique triste quando ninguém notar o que fez de bom. Afinal, o Sol faz um enorme espetáculo ao nascer e, mesmo assim, a maioria de nós continua dormindo".

Queriam, por fim, que os humanos lhes pedissem perdão por tudo de mal que lhes foi imposto no passado e que se comprometessem a mudar. Não sei se é pedir demais, mas é o que sonhavam. Mesmo assim, ainda desejaram a todos um Feliz Ano Novo e agradeceram com um muuuuuuuuuuu obrigado!

Assinaram essa petição: 'Mansinha', 'Mococa', 'Fartura', 'Estrela', 'Andorinha', 'Ametista', 'Meia-Noite', 'Mimosa', 'Sete Copas', 'Babalú', 'Esmeralda', 'Rainha', e todas as vacas leiteiras do Brasil. ■

Artur Chinelato de Camargo é pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste; e-mail: artur.camargo@embrapa.br.

A ordenha é a hora sublime para uma vaca leiteira. Para nós, é o momento da colheita, a recompensa do trabalho de todos